



**UNIDOS NUM**  
**SÓ CORAÇÃO**

Nas portas fechadas,  
presença inesperada!

# ORIENTAÇÕES

- O primeiro passo é preparar um lugar tranquilo da sua casa e um momento para que, em família, vocês possam cultivar um momento de oração.
- Está com saudades de alguém e gostaria de trazer essa pessoa para esta oração? Existem muitos softwares que podem ajudar a criar essa conexão e nos manter unidos num só coração. Alguns: Microsoft Teams, Skype, Zoom, Jitsi Meet.
- Precisaremos de um computador/celular com internet, caixinhas de som, uma bíblia (pode ser a versão para celular), folhas e canetas para anotação.
- O método que utilizaremos é a Leitura Orante da Palavra de Deus.

# ENTRANDO EM SINTONIA

Páscoa é Vida Nova! É um Povo Novo que se renova constantemente pela força do evangelho. Para começarmos essa reflexão, vamos, juntos, cantar essa música do Zé Vicente.



*[Clique na imagem e assista ao vídeo.](#)*

## Povo Novo - Zé Vicente

Quando o Espírito de Deus soprou  
O mundo inteiro se iluminou  
A esperança na Terra brotou  
E o povo novo deu-se as mãos e caminhou

Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao criador!  
Justiça e paz hão de reinar, e viva o amor!

Quando Jesus a Terra visitou, a boa-nova da  
Justiça anunciou: o cego viu, o surdo escutou  
E os oprimidos, das correntes, libertou

Nosso poder está na união, o mundo novo vem  
De Deus e dos irmãos, vamos lutando contra a  
Divisão e preparando a festa da libertação!

Cidade e campo se transformarão, jovens  
Unidos na esperança gritarão. A força nova  
É o poder do amor, nossa fraqueza é força  
Em Deus libertador!

# ORAÇÃO INICIAL

**Leitor(a) 1:** Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso amor. - Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado; e renovareis a face da Terra.

**Leitor(a) 2:** Ó, Deus, que instruístes os corações dos Vossos fiéis com a luz do Vosso Espírito, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e experimentemos sempre a Sua consolação.

**Todos:** Por Cristo Senhor nosso. Amém.

## DA VIDA AO TEXTO

### • Como estamos nos sentindo nesses dias em casa?

O TEXTO - João 20, 19- 31

Atenção, neste momento é importante deixar que a palavra caia no nosso coração, como a chuva cai na terra. Vamos ler esse evangelho duas vezes. Antes, vamos cantar o refrão de uma música do Pe. Zezinho:

**Tua Palavra É**

[CLIQUE AQUI PARA OUVIR.](#)

*“É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa  
Tua palavra é assim, não passa por mim sem  
deixar um sinal.”*

**Na primeira vez,** vamos ler como se estivéssemos nos encontrando com alguém pela primeira vez. A pergunta que deve estar no nosso coração é: O que o texto diz? Fique atento(a) aos detalhes dessa experiência, onde ela acontece, quem são as pessoas presentes, o que elas estão fazendo, o que estão falando, quais são as palavras que aparecem mais.

**Na segunda vez,** vamos ler em silêncio. Aqui é o momento de deixar o coração aberto e se perguntar: **O que Deus está me falando?**

Depois de ter relido devagar e amorosamente, sublinhe ou anote as palavras que vocês acharam mais fortes no texto.



# DO TEXTO À VIDA

**Leitor(a) 1:** Vamos ligar esse evangelho com nossa vida. Nesse texto do evangelho, que as Igrejas cristãs repetem anualmente no 2º domingo da Páscoa, descobrimos que todas as vezes que nos reunimos no nome de Jesus refazemos e atualizamos aquele encontro dos discípulos com o Ressuscitado naquela tarde do domingo da Ressurreição.

Eles estavam reunidos em uma sala de portas fechadas, com medo das autoridades (os sacerdotes e doutores da Bíblia, os oficiais de Pôncio Pilatos). Nós estamos isolados, cada um em casa, por causa do coronavírus.

**Leitor(a) 2:** Este evangelho diz que, **mesmo se as portas estiverem fechadas, Jesus se deixa ver pelos discípulos e lhes traz a Paz, a alegria e a reconciliação para iniciar uma nova missão.** O quê, em primeiro lugar, Jesus mostra aos seus amigos e amigas são suas chagas. Jesus ressuscitado não é um super-homem. Ele não mostra um corpo glorioso e etéreo e sim as chagas da cruz. É o curador ferido. Ele ressuscita deste modo: revelando as feridas que tem no corpo e na alma. Assim, ensina-nos o caminho da ressurreição. Pede que vençamos o medo e a vergonha e aceitemos revelar nossas feridas interiores. Deixemos que os amigos e amigas possam tocar e cuidar de nossas feridas. Só quando assumimos nossas chagas e aceitamos que os amigos(as) cuidem delas, é que podemos viver a experiência da ressurreição. Só assim, podemos anunciar um modo novo de viver ressuscitados. Assim, as chagas do Ressuscitado e as nossas se tornam como que chagas luminosas.

**Leitor(a) 3:** No oitavo dia da ressurreição, Jesus vem de novo; deixa-se ver e se deixa tocar... Ao se mostrar aos discípulos, mesmo com portas fechadas, não mostra nenhuma luz especial. Não fala de vitória alguma. Não voa, nem parece ter nada de especial... Mostra as chagas e pede que Tomé toque e veja a ferida que tem no peito nu. Só quando a gente tem coragem de mostrar as nossas feridas interiores e sociais é que a vida pode se recompor e se tornar nova... **O que isso pode dizer para nós, hoje?**

**Leitor(a) 1:** Nós, cristãos de hoje, vivemos como se fosse naquele oitavo dia. Assim como Tomé era discípulo, mas não estava com o grupo no primeiro domingo, também nós não estávamos. Tomé nunca aceitou Jesus ter vindo a Jerusalém e deixou claro no capítulo 11 que ele estava ali forçado. Acreditava em um Jesus, enviado de Deus, mas sem cruz.... E agora não acreditava mais. Os outros tinham medo, tinham dúvidas, não sabiam se acreditavam ou não, mas, seja como for, ficaram juntos em uma sala fechada... Tomé não. A fé dele era individualista, era eu e Deus... E não previa cruz, chagas. *(Só se eu tocar nas chagas dele, vou crer que isso é assim, é real.)*

**Leitor(a) 2:** Hoje há cristãos que têm um modo de viver a fé no estilo de Tomé, individualistas e que só acreditam que Deus está com a gente se tudo der certo, do jeito que queremos e esperamos. Esperam milagres e, se esses não acontecem, perdem a fé. Jesus vem encontrar os discípulos na sala de portas fechadas, com medo. E faz com que eles passem do medo à liberdade, da inquietação à paz, da tristeza à alegria e do ódio ao perdão. Hoje, Ele nos convida para reconstruir as nossas vidas, através do perdão a nós mesmos e aos outros. A ressurreição de Jesus se renova para nós hoje. Como Tomé, podemos tocar nas chagas do Ressuscitado, nas pessoas feridas pelas injustiças e sofrimentos da vida.

**Leitor(a) 3:** Tanto na época em que o evangelho de João foi escrito como nas Igrejas e no mundo de hoje, muitas pessoas creem em um Cristo aéreo, celestial e pouco humano. É diante do ser humano meio nu, ferido e sangrando, que fazemos como Tomé, prostramo-nos e dizemos: **“Meu Senhor e meu Deus!”**. Se não formos capazes de fazer isso diante das pessoas concretas, cada uma com suas feridas, não testemunhamos a ressurreição de Jesus. Tocar nas chagas de Jesus é tocar nas chagas da humanidade hoje e ser capaz de reconhecer a presença do Espírito nas vítimas da sociedade atual. E são tantas pessoas. As pessoas que, neste momento, nos diversos serviços, vivem a solidariedade e cuidam dos outros tocam nas chagas de Jesus e testemunham a ressurreição. Hoje, o coronavírus é a chaga que faz sangrar o lado aberto de Jesus, mas a lança que provoca a ferida é mais do que um vírus. É o modelo social que discrimina as pessoas e organiza um mundo sem amor.

## PARA AMPLIAR NOSSO OLHAR

**Leitor(a) 4: Como você liga a fé com a realidade atual que vivemos? (tempo para dialogar)**

**Leitor(a) 1:** Em meio a essa pandemia, celebramos no dia 19 de abril o Dia do Índio. O evangelho de hoje nos revela que esses povos, não só pessoas, mas povos inteiros estão sofrendo a chaga da discriminação social e do desprezo. Deixemos que os povos indígenas entrem na sala onde estamos fechados e nos mostrem suas feridas. São ressuscitados porque resistem há mais de 500 anos e nos ensinam lições de resistência e cuidado com a natureza. Suas feridas são provocadas pela mesma doença que atinge toda nossa sociedade: a ambição e o desamor. Tocar nas chagas das irmãs e irmãos feridos, reconhecer neles e nelas o Cristo

ressuscitado é o caminho para ouvirmos hoje, do próprio Jesus, a Sua palavra de Paz.

Nas Aldeias Maxakali de Água Boa, Pradinho, Cachoeirinha, Aldeia Verde, que contam com o apoio da nossa comunidade anualmente, muitos indígenas estão sofrendo diante da pandemia do Covid-19. Por estarem também em isolamento social, estão com dificuldade de conseguir alimentos. **Como poderíamos ser mais solidários com a realidade deles?**

O Conselho Indigenista Missionário da Paróquia São Sebastião de Machacalis (MG) está atuando nessa mobilização. Gostaria de ajudar? Entre em contato diretamente com Pe. Vagner: (31) 3627-1246 | (33) 98851-2627; ou Alda Cimi: (31) 3481-1181.

Estamos apoiando também as famílias em situação de vulnerabilidade social na Região Metropolitana de Belo Horizonte, por meio da campanha **“Comunidade Viva sem Fome”**.

[CLIQUE AQUI E SAIBA SOBRE A CAMPANHA COMUNIDADE VIVA SEM FOME](#)

## ORAÇÃO FINAL

A partir desse texto do evangelho, o que sentimos que devemos agradecer e o que queremos pedir a Deus?

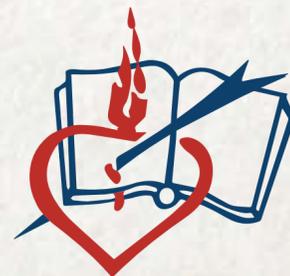
Vamos concluir rezando o Pai Nosso como Jesus nos ensinou e pedindo que Deus nos dê a graça de viver essa palavra no dia a dia da nossa vida.



**UNIDOS NUM**  
**SÓ CORAÇÃO**



COLÉGIO  
SANTO AGOSTINHO  
*Agostinianos*



**PROVÍNCIA**  
*Agostiniana*  
*Nossa Senhora da*  
*Consolação do Brasil*